

MOVIMENTO APOSTÓLICO DE SCHOENSTATT

Por Luis Enrique Zamarro Méndez, Espanha

Segundo explica a Wikipedia, em inglês, *elephant in the room* (“elefante na sala”) é uma expressão metafórica que significa que, uma verdade evidente é ignorada ou passa despercebida. Também se aplica a um problema ou risco óbvio que ninguém quer discutir.

Baseia-se na ideia que seria impossível passar por alto a presença de um elefante numa sala; então, as pessoas na sala que fingem que o elefante não está lá, escolheram evitar tratar do enorme problema que isso implica. Contudo, a própria presença de uma situação tão óbvia e tão grande torna-se incômoda para todos os envolvidos que, mal grado isso, continuam a evitar tratar ou falar do problema.

Desde que apareceu [o livro de Von Teuffenbach](#), em Schoenstatt, temos um elefante de que não se fala e que muitos fingem que não existe nem está aí. Mas, o elefante é demasiado grande; cheira mal e não é possível evitá-lo por mais tempo. E, neste caso não me refiro ao processo de canonização ou à santidade do Pe. Kentenich (esse é um “elefante” maior e incômodo mas, não o abordaremos agora).

A narrativa

Até à publicação do referido livro, a história do Terceiro Marco de 31 do Maio e do subsequente "desterro" do Pe. Kentenich para Milwaukee explicava-se, em traços largos, da seguinte maneira: O Pe. Kentenich tinha iniciado uma cruzada pelo "pensar, amar e viver orgânico" contra o mecanicismo que se estava a instalar na Europa e, em parte, na estrutura da Igreja alemã; os bispos alemães pediram uma Visitação ao Movimento de Schoenstatt e o Pe. Kentenich respondeu com a "epístola perlonga", que causou grande ira na Conferência Episcopal Alemã. Isso provocou uma Visitação do Santo Ofício que não entendeu o Pe. Kentenich e ele foi banido; depois de catorze anos, quase milagrosamente e pela mão da Mãe Santíssima, chegou um telegrama de não se sabe onde e o Pe. Kentenich foi para Roma e depois de várias aventuras foi reabilitado e passou os seus últimos anos em Schoenstatt. Esta história foi alinhada com as rotas e palestras que a Ir. Petra deu em todos os países, contando as virtudes e maravilhas do Pe. Kentenich durante os 14 anos da sua missão em Milwaukee (a propósito, estes testemunhos acreditam o flagrante incumprimento das ordens do Santo Ofício por parte do Pe. Kentenich como analisaremos mais adiante).

O Movimento pôs-se na defensiva

O livro de Von Teuffenbach não deixa de ser a publicação de um dossier de um arquivo acessível ao público, no qual algumas antigas Irmãs de Maria (Irmã Geórgia e outras) escrevem experiências com o Pe. Kentenich, no âmbito do processo de



schoenstatt.org

 www.schoenstatt.org
 info@schoenstatt.org
 [/schoenstattorg](https://www.facebook.com/schoenstattorg)
 [@schoenstattorg](https://twitter.com/schoenstattorg)
 [@schoenstattorg](https://www.instagram.com/schoenstattorg)

canonização aberto. Independentemente dos comentários da autora, aos quais, pessoalmente, procurei não prestar atenção, os documentos referiam-se a assuntos completamente novos para mim: o princípio de orientação paternal do Pe. Kentenich para o Instituto das Irmãs de Maria, os actos de vinculação ao Pe. Kentenich, a posição do Monte das Oliveiras, o exame filial, etc.

O aceso debate interno e externo voltou-se imediatamente para o possível abuso de autoridade, poder e até mesmo abuso sexual do Pe. Kentenich sobre estas Irmãs. Imediatamente, tanto a direcção das Irmãs como a Presidência Internacional emitiram documentos colocando o Movimento na defensiva e lançando certas acusações à autora do livro e às antigas Irmãs de Maria que escreveram os documentos que vieram a lume. O prestígio de Von Teuffenbach e da Irmã Geórgia foi atacado através de canais oficiais e informais. Esta última e as suas companheiras foram tratadas como desequilibradas e instáveis, o seu discernimento e os motivos que as levaram a escrever as cartas foram postos em dúvida. Nem mesmo a misericórdia devida aos falecidos, que também eram membros proeminentes das Irmãs de Maria, foi demonstrada.

Em suma, o Movimento fechou-se oficialmente em si mesmo, tornou-se defensivo e não aplicou a nossa própria espiritualidade: a Fé prática na Divina Providência e a Lei da Porta Aberta. Não se perguntou: porque é que Deus permite isto neste momento?

Levantemos todos os tapetes, tiremos todos os elefantes

O modo como o Pe. Kentenich conduziu as Irmãs de Maria de Schoenstatt

Posso humildemente dizer que eu, juntamente com muitos outros que já, anteriormente, tomaram posições heróicas nesta linha, sim fiz a mim próprio esta pergunta. Decidi, então, estudar tudo o que pudesse sobre o 31 de Maio e o período que antecedeu a mudança do Pe. Kentenich para Milwaukee, que fosse original, isto é, que não tivesse passado pelo crivo de ninguém. Li vários livros que compilam os próprios escritos do Pe. Kentenich sobre este período e obtive, através de canais "informais", a "epistola perlonga", a "Apologia pro vita mea" e as actas da Visitação do Bispo Stein.

A leitura de toda esta documentação levou-me, como a outros, a uma conclusão óbvia: o envio do Pe. Kentenich para Milwaukee está diretamente relacionado com a forma como o Pe. Kentenich conduziu as Irmãs de Maria de Schoenstatt e a forma como estas se relacionaram com ele. Por conseguinte, toda a versão embelezada que nos foi contada até à data é uma mentira, ou uma história adocicada, para esconder um "segredo de família" potencialmente embaraçoso.

Pessoalmente, ainda me faltava uma peça do puzzle: foi a Visitação do Santo Ofício, com o Pe. Tromp à frente, que retirou o Pe. Kentenich do Movimento, mas até agora não tinha conseguido obter as suas actas ou editais. Dirigi-me à minha "garganta profunda" que mos enviou imediatamente. A direcção do Instituto das Irmãs pelo Pe. Kentenich e os costumes, a simbologia, os actos concretos de vinculação e outros



schoenstatt.org

 www.schoenstatt.org
 info@schoenstatt.org
 [/schoenstattorg](https://www.facebook.com/schoenstattorg)
 [@schoenstattorg](https://twitter.com/schoenstattorg)
 [@schoenstattorg](https://www.instagram.com/schoenstattorg)

ritos que as Irmãs praticavam em relação ao Pe. Kentenich.

Aqui temos o nosso elefante: todos sabemos que o relato de 31 de Maio é, no mínimo, manifestamente incorreto ou incompleto, mas ninguém se atreve a abordá-lo. Sabemos também que há certas práticas e costumes que a Igreja considerava (e considera, uma vez que a instrução não foi revogada) inadequados e que proibiu e que ainda estão em vigor na vida do Movimento.

O livro "Visitação do Vaticano ao Movimento de Schoenstatt (1951-1953)".

Visitação do Vaticano ao Movimento de Schoenstatt

Acabámos de dizer que ninguém se atreve a abordá-lo e tenho de me corrigir. Acaba de ser publicado o livro ["Visitação do Vaticano ao Movimento de Schoenstatt \(1951-1953\)" Editorial Nueva Patris](#), escrito pelo Padre Patricio Moore Infante.

Este livro tem a grande virtude de abordar este período através dos relatórios, documentos, actas e resoluções do Padre Tromp durante este período. Há que agradecer-lhe a coragem e a determinação de abrir "uma janela na sala". Como veremos, não conseguiu tirar o elefante da sala, mas pelo menos lá dentro cheira menos mal.

O livro situa-nos histórica e sociologicamente na situação da Alemanha do pós-guerra, o que ajuda a colorir a paisagem em que se desenrola o nosso enredo e explica a Visitação com bastante pormenor; além disso, pela primeira vez, as objecções do Santo Ofício ao Padre Kentenich são tornadas públicas.

No entanto, na minha opinião, apresenta algumas lacunas:

- Traça um perfil biográfico e psicológico dos principais actores da linha de reacção oficial em 2020. Tromp é descrito como zangado, distante, mal-humorado e severo. Insiste no perfil da Irmã Geórgia e da Irmã Ana como histéricas e desequilibradas, e o máximo que ao Padre Kentenich se atreve a fazer é chamá-lo obstinado (sem usar o literal exato). Por outras palavras, gera-se uma parcialidade em que o objetivo é inclinar o campo de jogo contra a acusação.
- Coloca-se o Pe. Kentenich e o Pe. Tromp no mesmo nível, esquecendo que em 1951 o Pe. Kentenich era um simples sacerdote de uma instituição religiosa que não era propriamente de elite, e o Pe. Tromp (jesuíta) era o Visitador do Santo Ofício.
- Quanto às partes mais determinantes das instruções do Pe. Tromp, o autor transcreve-as em latim, que é a língua original dos documentos, sem as traduzir para espanhol (pelo menos na versão Kindle que comprei). Não imagino que haja razões inconfessáveis para dificultar a compreensão do leitor, mas sugiro que em futuras edições isso seja incluído.
- Às objecções mencionadas (que serão discutidas mais



schoenstatt.org

 www.schoenstatt.org
 info@schoenstatt.org
 [/schoenstattorg](https://www.facebook.com/schoenstattorg)
 [@schoenstattorg](https://twitter.com/schoenstattorg)
 [@schoenstattorg](https://www.instagram.com/schoenstattorg)

adiante) o autor chama "as árvores" e aos fundamentos ou princípios espirituais defendidos pelo Pe. Kentenich "a floresta". Diz que as árvores impediram Tromp de ver a floresta do Pe. Kentenich e que este, na sua obsessão pelos seus princípios, o impediu de analisar e reconhecer as objecções de Tromp. O autor tem razão na sua análise: ambos defendiam a sua própria visão do problema, mas penso que se engana ao colocar ambas visões no mesmo plano. Tromp não vem discutir com o Pe. Kentenich sobre teologia ou sobre os fundamentos da Lei da Transferência Orgânica, ou sobre os princípios da orientação paternal, ele vem colocar o bisturi na forma como estas teorias são postas em prática na relação do Pe. Kentenich com as Irmãs.

- O autor centra-se no problema e desenha o campo de jogo, mas não toma partido. Além disso, sugere que se aprofundem as motivações e a história dos actores secundários (Irmã Geórgia, Irmã Ana e alguns padres palotinos). Alguns spin-offs de filmes ou séries de grande sucesso podem ser divertidos, mas, neste caso, afastam-nos do problema principal.

Graças ao Pe. Patricio Moore, podemos falar abertamente sobre o "elefante que enche a sala do Movimento", o que me permite tomar partido no debate.

O que se exigiu do Padre Kentenich

Dos documentos que tive em mãos, há decretos dirigidos ao Pe. Kentenich e outros às Irmãs de Maria.

No decreto do Santo Ofício de 27 de novembro de 1951, dirigido ao Pe. Kentenich, resolve:

- Pede ao Pe. Kentenich que se comporte com maior respeito pela autoridade eclesiástica.
- Não usar expressões grandiloquentes que possam induzir em erro os fiéis (Schoenstatt é uma obra especialmente amada por Deus, etc.):
- Abster-se da direção espiritual, nem oral nem escrita, das Irmãs de Maria.
- Não pôr os pés em Schoenstatt.
- Não manter qualquer tipo de comunicação com o Instituto das Irmãs de Maria em geral e suas superiores, nem com nenhuma Irmã em particular, nem directa nem indirectamente, nem oralmente nem por escrito.

No dia 1 de Dezembro de 1951, Tromp, para o caso de não ter sido suficientemente claro, resolve: "Entretanto deve abster-se de toda a direção da Obra de Schoenstatt, com todas as suas Comunidades e Ramos".

A 9 de Agosto de 1952, o Pe. Tromp escreve ao Pe. Turowski (Geral dos Palotinos) com as seguintes indicações:

- Este mesmo sacerdote não deve interferir de modo algum nos assuntos relativos à Visitação Apostólica.
- Do mesmo modo, está proibido, por qualquer



schoenstatt.org

 www.schoenstatt.org
 info@schoenstatt.org
 [/schoenstattorg](https://www.facebook.com/schoenstattorg)
 [@schoenstattorg](https://twitter.com/schoenstattorg)
 [@schoenstattorg](https://www.instagram.com/schoenstattorg)

motivo, de se pronunciar sobre a questão de Schoenstatt, nem oralmente nem por escrito, nem directa nem indirectamente.

Há documentos de 1953, quando terminou a Visitação, e de 1955 que ratificam em todos os seus termos as instruções aqui transcritas.

Embora não seja o objecto deste documento, é evidente que o Pe. Kentenich descumpriu repetida, voluntária e conscientemente as instruções que recebeu do Santo Ofício, que é o mesmo que dizer da Igreja. Parece que na sua vida não respeitou qualquer tipo de autoridade. Pessoalmente, não sei se ele "amou a Igreja", mas se o fez, foi de uma forma muito particular... Podemos pôr os panos quentes que quisermos, mas os factos e a realidade são teimosos. Talvez uma maneira de sarar as feridas com os palotinos e com a Igreja, especialmente com aqueles que querem que o processo de canonização do Pe. Kentenich avance, seria o Movimento pedir perdão em seu nome por não ter cumprido instruções tão explícitas como estas.

O que foi exigido às Irmãs de Maria

A 10 de Agosto de 1951, o Padre Tromp, em nome do Santo Ofício, emitiu um decreto às Irmãs de Maria com as seguintes disposições (resumidas para facilitar a leitura)

- Devem falar com modéstia e sem exageros sobre a Obra de Schoenstatt.
- São totalmente proibidas expressões que possam induzir a erros: Schoenstatt, criação predileta de Deus, fé em Schoenstatt e equivalentes.
- Não se pode fazer as seguintes perguntas sobre Schoenstatt: Acreditas? Eu creio.
- Os "actos do pai" de todos os tipos e expressões, bem como o exame filial, são proibidos.
- A postura do Getsémani só é permitida quando sozinho ou num capítulo de culpas.
- Destruir cópias de vários documentos, incluindo a "Epistola perlonga".
- Utilizar o "Rumo ao Pai" apenas a título privado.
- Os Cursos não devem conter segredos que não possam ser revelados à Superiora Geral.
- Os segredos de Família não são válidos perante a autoridade eclesiástica.
- Evitar qualquer veneração pessoal ao Pe. Kentenich e pede-se ser comedidas na maneira de se expressarem em relação ao "Jardim de Maria".
- Reintegrar ou indemnizar as Irmãs que não favoreceram os "actos do pai".

Além disso, a 14 de Novembro de 1951, o Padre Tromp escreveu um documento à Direção Geral das Irmãs de Maria no qual ratificava a sua reprovação do "*princípio paternal tal como se tinha desenvolvido entre as Irmãs*" e explicava as suas razões:

- A Igreja não vê com bons olhos as comunidades em que o "moderador" detém



schoenstatt.org

 www.schoenstatt.org
 info@schoenstatt.org
 [/schoenstattorg](https://www.facebook.com/schoenstattorg)
 [@schoenstattorg](https://twitter.com/schoenstattorg)
 [@schoenstattorg](https://www.instagram.com/schoenstattorg)

uma posição de poder absoluto.

- Razões especiais para o rejeitar:
 - Muitos usos se desenvolveram entre as Irmãs que teriam levantado a questão de saber se se trata de uma comunidade de freiras ou de um instituto psicopata (sic).
 - *Proteger o fundador* de manifestações de afeto demasiado ternas por parte de Irmãs fantasiosas ou exaltadas.
 - No exame filial (exame da criança), pode haver Irmãs que não vêem o padre, mas também o homem.
 - O Santo Ofício rejeita a utilização do exame filial para resolver dificuldades ou tensões sexuais.
 - O princípio paternal torna difícil a relação das Irmãs com a autoridade eclesiástica.

São também instadas a obedecer interior e exteriormente às indicações da Igreja.

Aqui estão claramente pintadas as "árvores" de que o Padre Patrick Moore falou no seu livro. A minha tese é que, quer o Padre Tromp tenha ou não compreendido os fundamentos teológicos, filosóficos ou psicológicos do princípio da orientação parental e da Lei da Transferência Orgânica, é evidente que ele compreendeu e captou plenamente os perigos e desvios da sua aplicação concreta. Tromp identificou os problemas e quis acabar com eles, e a única maneira era separar o Pe. Kentenich da sua Obra. Eu defendo que a Igreja não se enganou, mas as suas indicações não deram os frutos para gerar um "organismo de vinculação saudável" (na gíria de Schoenstatt), porque as Irmãs também não cumpriram estas obrigações externa e internamente, de uma forma ou de outra.

O princípio da autoridade paternal e a lei da transferência orgânica pressupunham que a vinculação natural ao Pe. Kentenich, uma vinculação filial a ele na natureza, conduziria as Irmãs (e por extensão o resto da Família) a uma experiência espiritual de Deus Pai, da mesma forma que conduziu Santa Teresinha através do amor e da vinculação ao seu próprio pai natural. Podemos partilhar a teoria, mas é evidente que a sua implementação, de acordo com as descrições que nos chegaram daquele tempo, nos mostra um quadro perigoso de dependência afectiva e emocional das Irmãs em relação ao Padre Kentenich.

A co-responsabilidade do Movimento

Dir-se-ia que as Irmãs de Maria são as únicas responsáveis por tudo isto. Evidentemente que não é assim; o Movimento como um todo, por acção ou omissão, tem de assumir que, de alguma forma, falhou e continua a falhar no cumprimento do que a Igreja, através do Santo Ofício e do Padre Tromp, nos pediu:

- Continuamos a usar termos exagerados para nos referirmos à Obra de Schoenstatt.
- Continuamos a usar fórmulas inadequadas para renovações



schoenstatt.org



de Aliança ou Consagrações.

- Continuamos a praticar, de alguma forma, actos públicos de vinculação ao Pe. Kentenich, mantemos oficinas de vinculação ao Pe. Kentenich, erigimos estátuas do Pe. Kentenich, fazemos orações ao Pe. Kentenich e há culto pessoal ao Pe. Kentenich por causa da sua canonização, embora seja estritamente proibido pelo Direito Canónico.
- Continuamos a ter problemas de identificação com a autoridade eclesiástica. Em muitos casos, o Pe. Kentenich é colocado como uma autoridade superior, apesar de estar já morto.

Temos de refletir abertamente como Movimento e refundar Schoenstatt para colocar a figura do Padre Kentenich como fundador no lugar que lhe corresponde, no lugar onde a Igreja o quer. O Padre Kentenich é o nosso fundador e merece o nosso carinho e gratidão por ter sido um instrumento do Espírito Santo para dar à Igreja a nossa própria espiritualidade, mas temos de ser rigorosos com o cumprimento do Direito Canónico e não confundir uma devoção íntima e privada com o devido respeito pelas normas da Igreja.

Temos de tirar "o elefante da sala".

Temos de reescrever pacificamente o marco do 31 de Maio e reconhecer as falhas da Família. Não há vencedores nem vencidos. Já ninguém com autoridade no Movimento em 1950 está connosco. Somos responsáveis pelas nossas próprias acções e temos de aproveitar o que os que nos precederam nos deram para curar e transmitir às gerações vindouras. O Movimento Apostólico de Schoenstatt desaparecerá se não for útil. Temos de tirar "o elefante da sala".

Só se pode construir através da verdade. A verdade libertar-nos-á porque nos dará descanso. Estamos constantemente a olhar para o passado porque temos medo que alguém "puxe outro tapete". Levantemos todos os tapetes, tiremos todos os elefantes, reconheçamos que o Padre Kentenich errou na sua teimosia e que não foi perfeito; reconheçamos que o Movimento como um todo não foi perfeito e olhemos para as "novas praias".

De joelhos no meu Santuário-Lar, com todo o meu amor a Deus, à Mãe de Deus e a Schoenstatt.

De joelhos no meu Santuário-Lar, com todo o amor a Deus, à Mãe de Deus e a Schoenstatt.

"Fiel no serviço"

Original : castelhano . Tradução : Lena Castro Valente







schoenstatt.org

 www.schoenstatt.org
 info@schoenstatt.org
 /schoenstattorg
 @schoenstattorg
 @schoenstattorg

PARA USAR NOS PDF



schoenstatt.org

 www.schoenstatt.org
 info@schoenstatt.org
 /schoenstattorg
 @schoenstattorg
 @schoenstattorg